

	Pág.
<i>Introdução</i>	5
As três ameaças, 6; Remédios propostos, 8; Os dois móveis, 9; A ciência e a paixão, 9.	
<p>Primeira parte</p> <p>HISTÓRIA</p>	
Capítulo I — <i>De Platão a De Boisguilbert</i>	13
A Terra sem limites, 13; Platão e Aristóteles, 13; Roma e os Bárbaros, 14; A Idade Média, 15; Absolutismo e mercantilismo, 15; Os pré-malthusianos, 16; A primeira utopia e as outras, 17; De Boisguilbert, fonte universal, 17; O circuito abre-se, 18.	
Capítulo II — <i>Entre idade de ouro e terra prometida</i> ...	19
O medo da máquina, 19; A riqueza indefinida, 20; Ausência de sobrepovoamento, 23; O ilimitado, 24; A existência de recursos inexplorados, 24; A crença no despovoamento, 26; A dominação, 26; O luxo, 27; As necessidades ilimitadas, 29; Rousseau e a idade de ouro, 29; As promessas de retorno à natureza, 30; A utopia, 32; A falta de madeira e o progresso, 33; A Revolução, 34; Morte à morte!, 35.	
Capítulo III — <i>De Malthus a Méline e Lenine</i>	36
O banquete da natureza, 36; Dois campos, 37; Stuart Mill e o estado estacionário, 38; Resposta socialista, 40; Sismondi e o rei de Inglaterra, 40; Os recursos naturais, 41; O retorno à terra e o malthusianismo económico, 43; A marcha dos rendimentos, 45; A lei Méline, 45; Ensinamentos desta evolução, 46; A abundância e as necessidades do homem, 47; Conclusão, 49.	
Capítulo IV — <i>Homens a mais e riquezas a mais</i>	50
«Os negócios», 50; O desemprego, 51; A grande crise, 52; A destruição, 53; O excesso, por toda a parte, 55; A	

abundância, 55; As teorias da maturação, 57; As três fontes que falham, 57; A população, 58; A saturação geográfica, 59; O menor consumo do capital, 59; Prolongar Keynes, 60; Em França, 61.

Capítulo V — *A aceleração* 62

A economia, 62; O fantasma, 63; A concorrência de regimes, 64; A fecundação pelo papel, 65; Aceleração demográfica, 67; As três técnicas, 67; Técnicas antinatais e técnicas económicas, 68; Intensidade do afastamento, 69; Marcha rápida, 70; O médico e a economia, 70; A descoberta, 71; Conclusão, 72.

Segunda parte

A POPULAÇÃO

Capítulo VI — *Ideias clássicas e outras* 75

A maldita exponencial, 75; Os homens a mais, 76; Aritmética e sociologia, 77; Modelos, magia e conforto de espírito, 78; Os modelos demo-económicos, 78; A opinião corrente, 79; «Mais homens do que empregos», 80; Uma experiência durante um quarto de século, 80.

Capítulo VII — *O conflito* 83

As duas vias, 83; Justificações e críticas da tese antinatal, 84; Justificação e crítica da tese: desenvolvimento em primeiro lugar, 86; Entre dois esforços ou entre duas selas?, 86; A arbitragem, 87; As três ilusões, 88.

Capítulo VIII — *Crescimento demográfico zero* 90

O crescimento zero: fábula ou realidade?, 90; O exemplo do México, 91; Soluções menos duras, 92; A caminho da população estacionária, 94; Persistência da ilusão, 94; Ensinamentos desta iniciativa, 95.

Capítulo IX — *A luta contra a exuberância* 96

A colectividade, 96; Descoberta espontânea, 97; A família, o indivíduo, 98; Religião e classe social, 99; Os fracassos da limitação dos nascimentos, 100; Um episódio, 100; Alguns êxitos, 101; O caso do Egipto, 102; Progresso das técnicas antinatais, 103; Conclusão, 104.

Capítulo X — *Miragens acerca da população mundial* 105

O governo mundial, 106; Solidariedade entre as nações, 106; O custo das migrações internacionais, 106; As barreiras contra os homens, 108; Uma rápida volta ao mundo, 109; Solidariedade demográfica?, 110.

Capítulo XI — <i>Perspectivas e possibilidades</i>	112
Visão de conjunto, 113; Alguns grandes resultados, 113; Para além da barreira 2000, 114; Um século sem movimento, 115; Números mais tranquilizadores, mas problemáticos, 116; À procura do futuro, 117; Apesar de tudo, pensemos na morte, 118; A usura e a manutenção, 119; Contemos os anos, 120; Consequências dum recuo da morte, 121; Prolongar o passado, 121; Revindicta da morte, 122; A assíptota, 124; Os países atrasados, 124; Entre a abastança e a fome, 126.	

Capítulo XII — <i>Comerão eles? Comeremos nós?</i>	127
Consciência internacional, 127; Comerão eles?, 128; Evolução após a guerra, 129; O «fenómeno transistor», 130; Subalimentação e superalimentação, 131; A «revolução verde», 133; Consequências, 134; Coincidência?, 134; A corrida às proteínas, 135; Conclusão, 136.	

Capítulo XIII — <i>Acasos e aventuras</i>	137
As zonas críticas, 137; Avolumar dos perigos, 138; As reacções, 139; Lassidão, autodefesa, 140; Uma revolta dos países pobres?, 141; Uma invasão?, 142; Invasão marítima? O barco do Paquistão, 143; Suicídio da Austrália, 144; Senhores e súbditos, 145; Em plena discriminação, 146; Limites do sistema, 147; Conclusão, 148.	

Terceira parte

AMEAÇAS SOBRE A NATUREZA

Capítulo XIV — <i>Pessimistas e outros</i>	151
O conforto na infelicidade, 151; O processo de formação e de consolidação, 152; Algumas figuras, 154; Projectos positivos, 156.	
Capítulo XV — <i>Recursos naturais</i>	158
Capacidade e elasticidade, 158; A energia, 159; O aquecimento, 163; Os minérios, 164; Limites concebíveis, 165; Desigualdade das regiões, 166; Recuperação, 166; Os adubos, 167; Fósforos, 169; O desperdício de papel, 169.	
Capítulo XVI — <i>Degradações</i>	171
Divergências, contradições, incertezas, 171; Poluições locais e degradações universais, 172; A água, 173; Aumento rápido das necessidades, 174; Balanço para a França, 174; Tarifas e consumo, 176; Balanço mundial, 176; Os mares, 177; Recursos alimentares, 177; Os perigos, 178; O ar, 179; Os dejectos sólidos, 181; Radiações, D. D. T.,	

etc., 182; A temperatura, 183; Problemas internacionais, 183; Influências sobre a saúde pública, 184; Causas gerais, 185.

Capítulo XVII — *Causas gerais dos danos* 186

As três ameaças, 186; Os riscos resultantes do crescimento da população, 187; O crime, 189; Contabilidade, 190; Os recursos naturais minerais, 190; A degradação, 191; A gratuidade, 191; O transporte individual, 192; A água, 193; Embalagens perdidas, dejectos sólidos, 194; A publicidade, 195; A corrida ao consumo, 196.

Quarta parte

ACÇÕES POSSÍVEIS

Capítulo XVIII — *Acção sobre a população* 201

Liberdade, desigualdade, 201; Descobrir, não obedecer, 202; O governo e as opiniões públicas, 202; As famílias, 203; Escolhas cruéis, 204; Relatividade da vida humana, 204; Moral e eficácia, 205; Até onde?, 205; O envelhecimento, 206; Aumento do número de velhos, 207; Medida directa do envelhecimento futuro, 208; A vida dos velhos, 208; A eliminação dos indesejáveis, 209; Consequências sociais, éticas e políticas, 210; Dedicção ou suicídio, 212; A população francesa, 212.

Capítulo XIX — *Proteger a natureza* 214

Alguns esforços nalguns países, 214; A dupla matriz, 216; Os impostos e as contas, 217; A energia, 218; A procura do automóvel limpo, 219; Habitações domésticas, 220; Desperdício, embalagens, reciclagem, 221; A incitação à venda, 223; A água, 224; Dessalgamento da água do mar, 225; O preço, 225; A qualidade, 227; Aspecto económico e financeiro, 227; Deslocamento dos equilíbrios económicos, 228; A luta pelo ambiente perante o emprego, 229; Os homens, 230; Política francesa contra a degradação, 231; Pelo menos, contar melhor, 232; A informação, 233; Traidores, pedem-se, 234; Conclusão, 234.

Capítulo XX — *Zero ao «crescimento económico zero»* 235

O problema tal como foi posto, 236; Zero ao crescimento zero, 237; Dificuldades locais, 238; O conjunto da economia é atingido, 239; O bolo nacional, 240; O P. N. B., 240; O crescimento no passado, 241; O progresso técnico, 242; Orientar a investigação, 242; A alteração, 243; Os investimentos, a organização, 244; A deusa P., 245; A vida dos homens, 246; A orientação tomada, 246.

	Pág.
Capítulo XXI — <i>A vida simples</i>	248
Simplicidade, 249; Comunas e <i>hippies</i> , 250.	
Capítulo XXII — <i>Soluções de angústia</i>	252
Os rendimentos, 252; O rico que se faz leve, 253; O precedente da guerra, 254; Alguns resultados, 255; Maneiras de reduzir, 256; Outros ensinamentos da guerra, 258; O consumo, 258; Reacções da população, 260; Ilusões sobre o terciário, 260; Uma acção mais positiva, 261.	
Capítulo XXIII — <i>Países de terra e países de ferro</i>	263
Um problema mal posto, 263; O jogo das forças, 264; Entre colonialismo e desperdício, 266; Se nenhum comércio ..., 267; Meios de melhorar, 268; A falta de recursos minerais, 269; Degradação do património natural, 270; A concorrência entre homens e máquinas, 270.	
Capítulo XXIV — <i>Regime sociopolítico</i>	272
Economia de mercado e capitalismo, 272; A empresa, 273; A repartição dos rendimentos, 275; Uma vida reduzida, 276.	

Quinta parte
CONCLUSÕES

Capítulo XXV — <i>O poder sem o saber</i>	281
O horizonte, 281; A sociedade vertical, 281; A sociedade horizontal, 282; A entropia, 283; O descontentamento, 284; Recusa de se dar conta, 285; O alarme, 285; Reconduzidos à nossa terra, 286; Libertar ou submeter, 288; Ordenamento da Terra, 289.	